



NOTA INFORMATIVA 010/2019/GEZOO/DIVE/SUV/SES

Assunto: Inseticidas destinados ao controle do *Aedes aegypti*.

Nos últimos anos, Santa Catarina vem passando por uma mudança importante no perfil relacionado a presença do *Aedes aegypti*, com um aumento no número de municípios detectando sua presença, como os considerados infestados. Esse cenário reflete diretamente na transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, sendo que nos últimos cinco anos, vários municípios registraram transmissão autóctone dessas doenças. Com isso, houve um aumento no consumo de inseticidas utilizados, tanto o larvicida como naqueles utilizados diante da transmissão dessas doenças.

Entretanto, é importante esclarecer alguns pontos referentes ao uso dos inseticidas para controle do *Aedes aegypti*. Conforme a Portaria de Consolidação Nº 4 de 28/09/2017, no artigo 6º, compete a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS),

XIX - provimento dos seguintes insumos estratégicos: (Origem: PRT MS/GM 1378/2013, Art. 6º, XIX) [...]

e) insumos destinados ao controle de doenças transmitidas por vetores, compreendendo: praguicidas, inseticidas, larvicidas e moluscocidas - indicados pelos programas; (Origem: PRT MS/GM 1378/2013, Art. 6º, XIX, e) [...].

Ainda, na mesma Portaria, a competência dos estados e municípios é o recebimento e a gestão desses produtos. Cabe ressaltar que atualmente são utilizados três tipos de inseticidas para controle do mosquito, baseado na presença do *Aedes aegypti* e transmissão das doenças. Em todas as situações, são seguidos os padrões técnicos recomendados pelo MS. Os produtos utilizados são:

- Larvicida: utilizado para as formas imaturas do mosquito (larvas e pupas), em recipientes que não podem ser eliminados ou adequados no momento da visita do Agente de Combate as Endemias (ACE). Esse produto pode ser utilizado pelos municípios que detectaram a presença do *Aedes aegypti*;
- Inseticida residual: seu uso é recomendado para estabelecimento considerados Pontos Estratégicos (ferros velhos, sucatas, depósitos de veículos, etc.) que apresentam reincidência de focos de mosquito;
- Ultra Baixo Volume (UBV): produto utilizado apenas em situações de transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, com o intuito de atingir o mosquito adulto. Sua efetividade está diretamente relacionada a condições climáticas, técnicas e hábitos da população.

O fornecimento dos inseticidas pelo MS segue as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que avalia inclusive a possibilidade de uso do larvicida em água de consumo humano. Ainda, permite o monitoramento de resistência do *Aedes aegypti*, e no caso de detecção, a substituição dos produtos. O monitoramento mais recente, realizado

entre 2017/2018, com participação de quatro municípios catarinenses, indicou sinais de resistência ao produto utilizado na aplicação espacial em todas as regiões do país, como também ao larvicida nos estados do Nordeste. Com isso, haverá uma substituição de todos os produtos utilizados atualmente (Nota Informativa Nº 103/2019-CGARB/DEIDT/SVS/MS).

O uso de inseticidas é apenas umas das atividades de controle do mosquito, utilizada em situações específicas e com base em rigorosos critérios técnicos, sendo que o uso de produtos distintos daqueles repassados pelo MS pode resultar na resistência do vetor, exposição da população e contaminação ambiental. Importante destacar que há uma diferença nas doses utilizadas nas ações de saúde pública, quando comparada ao uso em outras áreas como a agricultura.

Diante disso, a **Diretoria de Vigilância Epidemiológica reforça que os municípios não realizem a aquisição de inseticidas** para uso no controle do *Aedes aegypti*. Ainda, é fundamental que seja utilizada a estratégia de Manejo Integrado de Vetores, em que o uso de produtos químicos é apenas umas das ações a serem colocadas em prática. A melhor estratégia para o controle do mosquito é eliminar ou adequar os locais que podem acumular água e servir para a reprodução do *Aedes aegypti*.

Florianópolis, 28 de novembro de 2019.

**Gerência de Vigilância de Zoonoses,
Acidentes por Animais Peçonhentos e
Doenças Transmitidas por vetores
GEZOO/DIVE/SUV/SES**

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES**